

“Balancing the budget is like going to heaven. Everybody wants to do it, but nobody wants to do what you have to do to get there.”

Phil Gramm

Internacional

No mês de outubro, o forte desempenho da economia americana e a deterioração do quadro fiscal continuaram a pressionar as taxas de juros longas ao redor do mundo, resultando em um aperto adicional das condições financeiras. Neste quadro, o Fed indicou que levará em consideração esse aperto em suas deliberações sobre o término do ciclo de aperto monetário. Na Zona do Euro, a economia segue em desaceleração, com estagnação do PIB por quatro trimestres e rápida desaceleração do crédito. Ao mesmo tempo, a inflação mostra sinais de queda mais contundente. Na China, os estímulos adotados desde o segundo trimestre não estão surtindo efeitos claros na economia, com o setor de construção seguindo muito fraco. Desta forma, a economia americana segue com forte desempenho relativo. No entanto, parte deste desempenho decorre de um déficit fiscal elevado e crescentemente preocupante. Por fim, a guerra entre Hamas e Israel é novo elemento de incerteza no cenário e é mais uma indicação da deterioração do quadro geopolítico nos últimos anos.

Brasil

No Brasil, os ruídos em relação à política fiscal se elevaram. O presidente Lula se posicionou claramente contra o contingenciamento de gastos necessário caso a estabilidade do resultado primário seja definida como a meta para 2024. Essa atitude eleva o questionamento sobre a capacidade de a nova regra fiscal promover uma consolidação fiscal e torna ainda mais importante a busca por aumento de receitas nos próximos anos. Neste cenário, embora os dados de inflação e atividade tenham evoluído de forma favorável à continuidade do afrouxamento monetário no ritmo de 50bps, a menor visibilidade sobre a política fiscal doméstica, em um ambiente de juros globais mais elevados, recomenda que a autoridade monetária adote de um discurso mais cauteloso e aumenta a probabilidade de o ciclo de afrouxamento ser interrompido mais cedo.

Juros e Câmbio

A renda fixa global segue com uma volatilidade elevada. Os juros americanos fizeram novas máximas e flertam com patamar de 5%. Os motivos são os mesmos citados em nossa última carta: pressão exercida pelas fortes emissões do tesouro americano, redução do balanço do FED e a percepção de que os juros permanecerão mais altos por mais tempo. Além disso, os dados macroeconômicos divulgados ao longo do mês seguem apontando para uma resiliência econômica acima do esperado. O recente aperto das condições financeiras e a eclosão do conflito no Oriente Médio fizeram com que o FED abandonasse a alta de juros na reunião do início do mês de novembro. No mercado internacional, voltamos a perseguir posições de inclinação em curvas de juros nos Estados Unidos e estamos sem exposição direcional. No Brasil, o ambiente internacional segue exercendo uma pressão altista na curva de juros e se junta a uma incerteza fiscal ainda maior. No portfólio local, estamos mantendo um viés negativo, gerindo o livro de maneira tática e mantendo um patamar de risco reduzido. Em moedas, optamos por zerar as apostas compradas em dólar.

Bolsa

O Ibovespa fechou outubro com queda de 2,9%, em linha com o desempenho das bolsas americanas (S&P -2,2% e Nasdaq -2,08%). As incertezas em relação à política fiscal do ano que vem e a perspectiva de tributação das empresas devem limitar o potencial de valorização do Ibovespa. Um alívio das taxas de juros americanas poderia reverter essa expectativa. Assim, optamos por aumentar nossa exposição bruta, mas continuar com uma carteira bastante protegida (local e externa). No Brasil, buscamos aumentar posições que temos conforto que irão entregar bons resultados, mesmo com a perspectiva de menor queda de Selic. As companhias que estão no cenário oposto, optamos por reduzir. Nesse contexto, setores elétrico, financeiro e energia continuam sendo posições compradas, assim como consumo na ponta underweight. Do lado externo, mantemos nossas posições no setor de tecnologia, que novamente apresentaram bons resultados e perspectivas. Proteções permanecem diversificadas nos setores de consumo, entretenimento, financeiro e commodities.

Rendimentos em Outubro 2023

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	-2.37%	-0.28%	198.40%	08/05/2012	711,500	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-2.94%	3.11%	87.43%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	1.49%	3.19%	171.09%	19/12/2012	37,924	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	149%	29%	109%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-1.43%	-3.36%	108.04%	15/04/2014	40,922	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0.81%	9.05%	199.17%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	1.95%	0.87%	237.66%	10/01/2013	690,467	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	195%	8%	152%				
Occam Institucional II FIC FIM	0.99%	7.95%	165.26%	06/07/2012	212,645	1.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	99%	72%	100%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	1.49%	4.03%	279.61%	22/03/2010	247,720	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	149%	37%	119%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231

11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ

CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900